

20a. Semana Científica do HCPA - Anais de 2000 - CD HCPA

36 - Necessidades básicas afetadas na criança com alimentação por sonda nasogástrica ou sonda nasoenteral - percepção do familiar

DOMINGUES VF, RIBEIRO NRR

Unidades de Internação Pediátrica do HCPA. Escola de Enfermagem da UFRGS

Durante a hospitalização de uma criança é permitido e estimulado a permanência de pais ou familiares para acompanhamento da criança. Quando o familiar acompanha a hospitalização é de suma importância que a equipe escute e valorize o que eles dizem a respeito da criança, pois acredita-se que são eles que a conhecem e detêm o real conhecimento sobre o seu bem estar e suas necessidades. Entre os vários procedimentos que a criança hospitalizada pode ser submetida, está a sondagem, que consiste na introdução de um cateter através da cavidade nasal ou oral até o estômago (SNG) ou até o interior do duodeno ou jejuno (SNE). Uma de suas finalidades é administrar alimentos afim de fornecer aporte calórico necessário ou complementação, na impossibilidade de uma alimentação fisiológica normal. A equipe que cuida de uma criança com SNG ou SNE necessita um conhecimento maior sobre a criança, seus familiares e cuidados específicos relacionados à sonda, além do aspecto educativo da criança e de sua família, afim de promover uma assistência de enfermagem sensível a suas necessidades. Assistência de enfermagem também pode ser entendida como a assistência às necessidades básicas do indivíduo. Durante a hospitalização da criança, algumas de suas necessidades básicas poderão estar alteradas. Os objetivos deste estudo são: - Verificar quais as necessidades básicas da criança são alteradas pela presença da SNG ou SNE? - Conhecer como o familiar acompanhante percebe a necessidade da criança ser alimentada por SNG ou SNE? - Identificar de que forma a presença da sonda interfere no cotidiano da criança? Metodologia - Este trabalho é um estudo exploratório descritivo, com dados qualitativos. Os sujeitos são cinco crianças com SNG ou SNE e seu familiar acompanhante. Os dados são coletados através de entrevista semi-estruturada com o familiar acompanhante e através de observação à criança com sonda. O período de coleta de dados corresponde a novembro e dezembro de 1999, nas Unidades de Internação Pediátrica Alas Norte e Sul do HCPA. Os dados são trabalhados através da análise compreensiva (Bernardes, 1991) que inicia com a identificação das unidades de significado, as quais são agrupadas em categorias e posteriormente, feita uma reflexão com auxílio da literatura. Quanto aos aspectos éticos, o familiar é informado sobre os objetivos, finalidade e metodologia. São esclarecidas suas dúvidas e solicitado que assine o Termo de Consentimento informado. Os resultados apontam que as necessidades básicas alteradas no cotidiano da criança com SNG ou SNE foram: alimentação e percepção sensorial; hidratação; integridade cutâneo-mucosa; percepção dolorosa (dor e desconforto); oxigenação; aceitação, adaptação e auto-estima; lazer, recreação e atividade social; comunicação, afeto e amor. Com relação à percepção do familiar acompanhante sobre a sonda, estes referem que compreendem a sua necessidade, embora não gostem de ver a criança com sonda. No entanto, quando ocorre informações contraditórias, questionam sua necessidade. Quanto a imagem da criança com SNG ou SNE, a maioria associa seu uso à doença ou piora do quadro. Referem que a criança é vista por outras pessoas com curiosidade e pena. Isto, normalmente, gera frustração e tristeza para a família. Ao longo de todo o período, é uma constante na família a expectativa da retirada da sonda com retorno à alimentação por via oral. Quando isto não ocorre, a família aprende a resolver as dificuldades e adaptar-se à situação. Considerações finais - Ao longo do estudo constata-se que os familiares identificam algumas necessidades básicas que estão alteradas pelo uso da SNG ou SNE, no entanto, existem necessidades que não foram citadas por eles como o sono, eliminações, mobilidade, entre outras. Embora a maioria dos familiares entendem os motivos do uso das sondas, acreditam que o fato gera sofrimento e têm dificuldade de aceitar seu uso. É provável que o uso da sonda possa trazer sequelas físicas e psicológicas, podendo agravar-se com o aumento do tempo de permanência. Constata-se que o uso da sonda, afeta sobremaneira o cotidiano familiar e as atividades de lazer. Percebe-se a necessidade que a família tem de falar com alguém e verbalizar suas experiências e expectativas. Os resultados deste estudo sinalizam para a importância de serem realizados novos trabalhos para ampliar o conhecimento e sensibilizar os profissionais da necessidade de escutar e valorizar as percepções dos familiares e da própria criança, quanto aos seus medos, descontentamentos e suas contrariedades. Desta forma, contribuir para uma boa adesão ao tratamento, diminuindo o percentual de seqüelas, o tempo de hospitalização e as angustias e sofrimentos associados. Este trabalho não é conclusivo, apenas aponta um aspecto do universo que é o cuidado de Enfermagem.